



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



**GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

INDISCIPLINA: UM DIÁLOGO ENTRE PROFESSORES E PAIS

CLEUZA LUIZA DOS SANTOS VALA

**LONDRINA/ PARANÁ
2008**

CLEUZA LUIZA DOS SANTOS VALA

INDISCIPLINA: UM DIÁLOGO ENTRE PROFESSORES E PAIS

Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria Estadual de Educação do estado do Paraná sob a orientação da professora Ana Lucia Ferreira Aoyama – UEL.

**LONDRINA/ PARANÁ
2008**

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de começar agradecendo a Ana Lucia Ferreira Aoyama professora orientadora deste trabalho a quem durante os dois anos do curso PDE, por sua visão e conhecimento sobre o assunto contribuiu para a construção deste, acrescentando para mim novos conhecimentos os quais nortearão meu trabalho futuramente. Um agradecimento especial às minhas filhas: Carla e Camila por me agüentar e me ajudar nas leituras e construção do trabalho desde seu planejamento até a fase final de intervenção na escola; e, por último um agradecimento aos professores, direção e vice-direção da Escola Estadual João Turin – Ensino Fundamental de São Sebastião da Amoreira, que participaram no desenvolvimento deste projeto com suas sugestões, as quais certamente contribuíram para a elaboração deste artigo.

INDISCIPLINA: UM DIÁLOGO ENTRE PROFESSORES E PAIS

CLEUZA LUIZA DOS SANTOS VALA¹

RESUMO

Este trabalho pretende contribuir com as discussões para o estabelecimento de ações pedagógicas, com vistas a solucionar o problema da indisciplina na escola. Assim, a proposta foi pensada e desenvolvida buscando a interação da escola com a família, como possibilidade de trabalho em uma perspectiva democrática, uma vez que escola e família têm a mesma responsabilidade pelos alunos, cada qual com a sua função. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, em que o objetivo foi propiciar o diálogo entre professores e pais, o qual ocorreu da seguinte forma: no 1º momento: diálogo com os professores com questionamentos sobre a indisciplina e, num 2º momento, a discussão dirigida aos pais com questões problematizadoras e que objetivavam uma reflexão tendo como pano de fundo pensar estratégias visando amenizar o problema da indisciplina na sala de aula e na escola. Por fim, deu-se o confronto entre pais e professores numa discussão sobre a possibilidade de definição conjunta de ações pedagógicas para resolver o problema da indisciplina. Para tanto, a proposta de trabalho teve como norte o coletivo e democrático, o que possibilitou a ampliação de envolvimento da família nas atividades escolares.

Palavras-chave: Indisciplina, Relação Família-Escola, Estratégias, Ações Pedagógicas.

ABSTRATC

This work intends to help the discussions for the establishment of pedagogical actions to solve the problem of indiscipline in school. The proposal was designed and developed fetching the interaction of the family as possibility of work on a democratic perspective, since the school and family have the same responsibility by students, each with its function. The study was developed through qualitative approach, where the goal was to provide the dialogue between teachers and parents, which follows: In

¹Professora Pedagoga da Rede Pública do Estado do Paraná, habilitada em Supervisão Escolar e Pós-Graduada em Metodologia Didática do Ensino Superior. E-mail: cleuzavala@seed.pr.gov.br.

the first time: dialogue with the teachers with inquiries about indiscipline and, after that, the discussion addressed parents with difficult issues and target reflect having a support, thinking strategies to mitigate the problem of indiscipline in the classroom and at school. Finally, the confrontation between parents and teachers in a discussion about the possibility of setting joint actions pedagogical to resolve the problem of indiscipline, had done. To do this, the proposal for a work was based on the collective and democratic, which enabled the extension of involvement of family activities in school.

Keywords: Indiscipline, Family - School, Strategies, Pedagogical Actions

INTRODUÇÃO

Neste artigo trataremos da elaboração de estratégias de ações pedagógicas para resolver o problema da indisciplina na escola numa interação com a família como umas das formas democrática e coletiva de estabelecer normas de conduta disciplinar entre professores e alunos para o bem comum do todo escolar.

O trabalho é parte conclusiva do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, um Programa de Formação Continuada dos Professores da Rede Estadual da Secretaria da Educação do Estado do Paraná, como parte integrante do plano de carreira do Magistério do Ensino Fundamental e Médio em parceria com as IES e NREs, num trabalho de intervenção na escola como forma de mudança e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, se fez necessário a elaboração de um material pedagógico para aplicação desta proposta, a qual envolve a família e professores em encontros na escola para o desenvolvimento de uma proposta coletiva, mas, cada instância desempenhando a sua função e tendo como desafio o enfrentamento do problema, visando construir uma nova disciplina em âmbito escolar. O público alvo deste projeto são professores e pais de quatro turmas de alunos de 5^a à 8^a séries do período vespertino da Escola Estadual João Turin – Ensino Fundamental, do município de São Sebastião da Amoreira, Paraná.

Parte-se do entendimento de que o papel da escola é o de formar o cidadão crítico capaz de intervir sobre a realidade social para que exerça ativamente sua cidadania. Sendo assim, é preciso refletir sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos tanto do ponto de vista positivo quanto do ponto de vista negativo e a indisciplina na escola é a que nos parece como um dos fatores negativos e têm-se constituído um assunto preocupante por parte dos educadores que no momento, pouco ou quase nada têm avançado na compreensão deste assunto e percebemos o quanto a indisciplina interfere no processo ensino-aprendizagem de maneira prejudicial para o próprio aluno além de constituir um problema que vem se agravando a cada dia.

Para Vasconcellos (1998), a maioria dos educadores tem como conceito de Disciplina a adequação do comportamento do aluno aquilo que o professor deseja,

mas, nem sempre, isso é concebido pelos alunos e o trabalho do educador se torna estressante.

Neste sentido, podemos afirmar que “a disciplina parece ser vista como obediência cega a um conjunto de prescrição e principalmente como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola” (REGO, 1996, p. 85). Já na perspectiva La Taille (1994), a indisciplina tem como conceito o comportamento irregular, isto é, contrário ao da disciplina manifestada por um aluno como uma bagunça, falta de educação, rebeldia, desacato, etc., e, as crianças precisam, sim, adquirir as regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais e professores.

Deste modo, podemos afirmar que “o problema da disciplina como objetivo educacional tomada em sentido social ou individual envolve uma melhor definição do conceito e sua tradução em metas mais específicas.” (D’ANTOLA, 1989, p. 81-82).

Como solução para este problema, segundo os postulados de Vygotsky (1984), a indisciplina não deve ser encarada como alheia à família nem tampouco à escola, já que, na nossa sociedade, elas são as principais agências educativas. Assim:

[...] família, entendida como no primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influencia o comportamento da criança na escola. (REGO, 1996, p. 97).

De acordo com Vasconcellos (1998) a escola precisa investir no trabalho e conscientização dos pais, devendo esclarecer a concepção de disciplina domiciliar e a escolar. Daí a relevância da escola em desenvolver um trabalho participativo, em que realmente o aluno se envolva e compreenda o que está sendo proposto para ele.

A evidência de que é necessária uma discussão na perspectiva dialética de interação família-escola para construção de um novo sentido e de um novo relacionamento entre professores, alunos e coletivo escolar a fim de que a disciplina possa ser vivida na escola de forma a contribuir para a melhoria da aprendizagem se torna indispensável.

Contudo, desenvolver um trabalho em busca de ações pedagógicas que envolva o todo escolar, procurando soluções para resolver os problemas da indisciplina na escola numa diretriz disciplinar de base pedagógica ampla e legitimada pela comunidade escolar em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico, é essencial no momento.

O objetivo principal deste artigo é apresentar os resultados obtidos em um trabalho cuja intervenção foi realizada na escola, com o intuito de buscar estratégias de ações pedagógicas, as quais possam envolver a família e o professor, a fim de enfrentar os desafios causados pela indisciplina, de forma que seja possível englobar regras de trabalho e de convivência na sala de aula e na escola.

DISCIPLINA COMO ELEMENTO PRIMORDIAL AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Disciplina é, sem dúvida, um elemento primordial ao processo ensino-aprendizagem, pois se trata de conhecimento às regras estabelecidas para o bom desempenho do comportamento de alunos em sala de aula, compondo um conteúdo concreto onde o objetivo é a educação no que respeita às normas de convivência entre os sujeitos da classe isto é, alunos, professores e o todo escolar, onde o resultado será o desenvolvimento do trabalho que expresse o respeito entre tais sujeitos, mas, que, nem sempre acontece, e, esse fato faz gerar os atos indisciplinados na sala de aula e na escola, comprometendo o desenvolvimento escolar dos alunos e professores e trazendo conseqüências, as mais negativas e os conflitos se estabelecem no âmbito da escola como um problema sério que precisa ser amenizado de uma maneira civilizada e democrática, não só entre a comunidade escolar, mas também, com a família, como uma das formas de interação com a escola. Essa parceria tem como finalidade a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem por meio do estabelecimento de ações pedagógicas para resolver o problema da indisciplina na escola. A participação ativa e consciente dos pais possibilita à escola, uma maior efetividade em seu papel.

O envolvimento da família na educação escolar de seus filhos pode significar para a escola que ela tenha que conhecer melhor os pais e, dessa forma, realizar um trabalho conjunto com estes, criando, então, estratégias de ações pedagógicas para o bom relacionamento entre todos na escola.

Segundo Bollman (2000/2001), o trabalho dos pais por meio de atividades proporcionadas pela escola torna-se essencial para que ambos estabeleçam um mesmo diálogo, auxiliando na aprendizagem dos alunos e proporcionando o desenvolvimento de comportamento (disciplina) que contribuirá na formação integral do aluno e ainda segundo a autora, à escola cabe planejar as ações pedagógicas num processo contínuo e dinâmico, transformando os conflitos em processo de socialização entre professor, família, aluno e conhecimento. Nesta perspectiva,

É importante definir com clareza o que se pretende e programar as ações pedagógicas em consonâncias com

essas intenções. Professor e educadores em geral devem rever os seus planos, recolocar os seus objetivos e, acima de tudo, reconsiderar a sua própria conduta, pois um comportamento só é incorporado quando vivido em situação concreta da vida cotidiana. A compreensão de que a disciplina é importante na escola, não apenas como um conjunto de normas que organizam o ambiente escolar, mas também como um objetivo educacional a ser atingido, é fundamental para orientar a ação pedagógica da escola. (D'ANTOLA, 1989, p. 89).

Refletir sobre o papel da escola no contexto acima é tarefa difícil, mas não impossível, desde que haja compromisso e determinação em desenvolver um trabalho onde o objetivo principal seja estabelecer ações pedagógicas que envolva o todo escolar na busca de soluções para resolver o problema da indisciplina na sala de aula e na escola. Com vista à construção de uma proposta concreta, abolindo o autoritarismo antagônico e reconstruindo uma nova disciplina com uma autoridade transparente e responsável pela escola com respaldo da família.

Assim, o trabalho pedagógico será menos árduo e buscará uma relação mediada pelo respeito entre todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar, e ainda segundo a autora, a evidência de que é necessária uma nova organização para o funcionamento da escola, coerente com uma proposta educacional democrática e transformadora está claro. É preciso dismantelar a situação fortemente cristalizada na qual a ordem da escola prevalece sobre as necessidades dos alunos e construir outra ordem.

Essa construção só poderá acontecer a partir dos esforços de educadores, equipe pedagógica e a família em busca de um novo modelo de relações entre aluno e professor, a equipe escolar e entre a escola e sociedade. Para AQUINO (2003) a maioria dos educadores não sabe ao certo como administrar o ato indisciplinado... não sabe como geri-lo e, a partir daí entram em cena várias suspeitas,

Suspeita-se que a indisciplina discente seja um fenômeno típico da adolescência, e esta caracterizada pelo questionamento das normas e dos valores impingidos pelo mundo adulto. Uma rebeldia típica dessa fase passageira. Suspeita-se também que, em certas circunstâncias, o ato indisciplinado seria a manifestação de uma agressividade latente dirigida contra as figuras de autoridade, agressividade essa gerada pela “desestruturação” do ambiente familiar (a desagregação dos casais, a falta de tempo para cuidar dos filhos, a precária supervisão das

tarefas escolares etc.) de modo genérico, supõe-se que as condutas dos alunos envolvidos em situações disciplinares sejam resultado de prejuízos psíquicos difusos, mormente ligados à primeira infância e ao modo permissivo como tais crianças e jovens foram criados por suas famílias. (AQUINO, 2003, p. 10-11).

Neste contexto, compreende-se que a família tende a influenciar o comportamento das crianças e adolescentes uma vez que ela é responsável pela primeira educação, isto é, os filhos vão para a escola com pré-requisitos quanto ao comportamento que terão inclusive as más influências que os jovens atualmente estão expostos pela mídia e seus excessos, porém invencível pela escola a qual não consegue oferecer estratégias criativas aos alunos. Tal situação gera conflitos na escola e foge as rédeas dos professores causando transtornos no âmbito escolar e muitas vezes comprometendo o processo ensino-aprendizagem.

Para D'Antolla (1989) a maneira própria do aluno se expressar com gestos, postura do corpo, modo de falar e etc., é qualificada pelos professores como indisciplinada, pois não se enquadra com o padrão ideal de comportamento tradicional estabelecido pela escola.

Pensando nessas e em outras questões, foi que nos propusemos, neste projeto, a utilização da metodologia pelo enfoque qualitativo. Assim, para desenvolver a proposta de intervenção no ambiente escolar por meio de ações que envolvam equipe pedagógica, professores, pais e alunos, com vistas a estabelecer limites e regras frente aos problemas da indisciplina na sala de aula e na escola, é que acreditamos que o uso da abordagem qualitativa se faz necessária.

COMPORTAMENTO DOS PROFESSORES FRENTE À DISCUSSÃO SOBRE A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

A impressão que se teve quando da divulgação do trabalho a ser desenvolvido na escola, foi da indiferença ante o assunto. Talvez pela ansiedade de

muitos professores em que “algo será feito por alguém e o problema será resolvido”, diante disso foi que me ocorreu uma indagação: O que estão querendo? Alguém para cuidar da indisciplina dos alunos ou uma receita pronta para resolver o problema? Diante de tais circunstâncias foi necessário apresentar por meio de material visual, algumas questões sobre o que é indisciplina e deixá-los bem visível na sala dos professores. A aversão sobre o trabalho me trouxe a idéia de que impor algo seria complicado, mas tirar do sujeito aquilo que lhe faz ansioso é um desafio a cumprir.

Assim, conhecer as concepções dos professores a respeito do que é indisciplina possibilita compreender o processo de aprendizagem docente sobre o assunto e pode tornar-se o ponto de partida para a discussão sobre a resolução do problema da indisciplina na sala de aula.

De acordo com a posição dos professores foram apresentadas algumas idéias sobre o que vem a ser “indisciplina”:

- Bagunça na sala de aula tais como: o aluno não faz nada, gritos, palavrões, alunos não param sentados, brigas, brincadeiras, alunos que saem da sala sem autorização do professor, alunos que praticam gestos obscenos, etc.

Diante das representações ficou evidente que um dos fatores que prejudica o processo ensino-aprendizagem é a indisciplina e a afirmação: “aluno indisciplinado não aprende, não tem interesse em estudar, vem para a escola por que são obrigados e nós professores somos obrigados a aceitá-los”. Essa afirmativa deixou clara a posição dos professores quanto à indisciplina, como se a mesma fosse causada só pelos alunos como um “defeito” trazido de casa sem se dar conta que o professor faz parte de todo contexto da sala de aula e algumas situações são criadas a partir de momentos propiciados pelo trabalho planejado e desenvolvido em sala de aula em que o sujeito agente é o professor e todo o processo ensino-aprendizagem depende de metodologias adequadas ao nível da turma, e, tal processo precisa estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Ser mediador do conhecimento significa dominar os conteúdos para transmiti-los de forma sistematizada e elaborado cientificamente tendo a disciplina fazendo parte do cotidiano escolar.

Para VASCONCELLOS (1998) o conceito de disciplina associado à obediência, está muito presente no dia-dia da escola, isto porque há uma verdadeira luta em classe, onde o professor procura sobreviver em um contexto de tantos

inconvenientes, ou seja, o trabalho do professor é desgastante, diante disso ele espera um comportamento passivo dos alunos.

Ainda, de acordo com o autor acima citado, a posição da escola diante do problema da (in)disciplina, é ainda ultrapassada no que diz respeito as formas de lidar; prevalecendo a prática do autoritarismo, estabelecendo regras antidemocráticas (punições), acarretando sérias conseqüências como, por exemplo, revolta, reforçando a heteronomia² dos alunos e a nota (avaliação), tem funcionado como uma das formas mais comuns de ameaça e punição. Porém, existem outras formas de ver a (in)disciplina, como um sinal dos tempos modernos ou reflexo da pobreza e da violência presente na sociedade de hoje e fomentada, particularmente, nos meios de comunicação, principalmente a televisão ou ainda a falta de acompanhamento por parte da família na vida escolar dos seus filhos, associada a desvalorização da escola. Já a disciplina como uma das práticas escolares e sociais de outros tempos que não davam margem a desobediência e a falta de educação por parte dos alunos e filhos, via professores e pais como autoridades máximas.

Diante dessas considerações, cabe a escola o papel de rever as contradições existentes entre o discurso e a prática para não cair no autoritarismo dominado por uma concepção antagônica ao que se deseja: formar o cidadão crítico, dentro de uma nova concepção de educação.

Nesta perspectiva, os professores chegaram ao consenso de que a indisciplina é parte agravante no processo ensino-aprendizagem, mas não o único, cabendo a todos o comprometimento em resolver o problema de forma coletiva em que é necessária a integração escola e família, processo esse em que, os pais devem ser mais presentes na escola.

REFLETINDO COM A FAMÍLIA A SUA FORMA DE INTERVIR FRENTE AOS PROBLEMAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA

² Condição de pessoa ou de grupo que receba de um elemento que lhe é exterior, ou de um princípio estranho à razão, a lei a que se deve submeter. Autonomia, Autodeterminação e Liberdade.

Atualmente, rever o papel da escola e da família é condição primordial quando se trata da indisciplina: fenômeno este que atrapalha o processo ensino-aprendizagem além de provocar conflitos no ambiente escolar.

Segundo Vasconcelos (1998, p. 63) percebe-se que cada vez mais, os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. Muitos pais chegam mesmo a passar toda a responsabilidade para a escola: “pode bater, pode fazer o que quiser, eu já não posso mais com ele!” Mediante suas remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais acabam exigindo da escola uma postura autoritária. Para melhor esclarecimento apresentamos uma discussão em torno do assunto numa das reuniões.

O comparecimento de mais de 60% dos pais num primeiro contato para a discussão sobre a indisciplina na escola deixou bem claro que ainda a autoridade está a cargo da escola. Entende-se que para (os pais) a família os professores devem ser severos e, dar conta da disciplina, é uma condição de sua função como educador, mas, por outro lado, apresentaram argumentos tais como: a maioria trabalha e deixam seus filhos sozinhos em casa, não tendo tempo para conversar, ver ou saber os que os filhos fizeram na escola; acusam que o Estatuto da Criança e do Adolescente tirou a autoridade dos pais para educar seus filhos; assim, essas e outras questões geraram uma discussão em torno do assunto e vários questionamentos sobre o que fazer diante da indisciplina, um dos fatores que influencia no processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto é a reclamação pelos professores que, sem dúvida, esse problema é também de responsabilidade da família, em que o termo “Educação vem de casa” ninguém discorda da afirmativa e outras vieram à tona “no meu tempo a gente respeitava os professores; havia castigos; hoje em dia não há mais; os professores deixam as crianças fazerem o que querem na sala de aula”, entre outras afirmações que foram feitas no encontro, após um momento de reflexão por meio de leitura de textos, imagens, etc. os quais subsidiaram o diálogo. À medida que o assunto era discutido, foram surgindo sugestões de ações pedagógicas para a resolução do problema, uma vez que, compreendida a função dos pais, bem como as funções da escola, o objetivo principal foi discutir formas de interação família-escola, com vistas a buscar soluções por meio de um trabalho conjunto e democrático com o fim de estabelecer uma nova disciplina para o contexto escolar.

Partiu-se da compreensão de que a iniciativa de elaborar tais soluções deva partir da escola que deve superar os conceitos ultrapassados de indisciplina e construir novos, pois a maioria dos pais ainda deposita sua confiança e acham que a escola seja um meio de disciplinar as crianças, mesmo assim a construção das estratégias de ações pedagógicas foi construída em conformidade de todos.

A seguir foram listadas algumas ações que a escola deve ter como seu objetivo:

- Comunicar aos pais sobre a indisciplina de seus filhos na escola;
- Tomar outras providências caso os pais não tomem conhecimento dos comunicados;
- A punição de alunos indisciplinados na sala de aula e na escola cabe a instituição escolar – deve ter autonomia;
- Respeitar as diferenças e a diversidade cultural dos alunos.

Diante disso cabe à família exercer a sua verdadeira função de acordo com a expressão já citada – “educação vem de casa” e os pais terão como seus objetivos:

- Conversar com os filhos em casa de como se comportar na escola (respeito, boas maneiras, responsabilidade, etc.);
- Participar mais da vida escolar de seus filhos sendo mais presente na escola;
- Participar das aulas como ouvintes conforme convocação e acordo com os professores, direção e equipe pedagógica;
- Ser pais representantes de turma tal qual é feita com alunos; como forma de interlocutor entre turma – professores e o todo escolar.

A questão dessas ações pré-estabelecidas pelos pais merece uma reflexão ainda muito minuciosa a fim de que se estabeleça um laço realmente efetivo entre o todo escolar num trabalho que deve ser desenvolvido, a longo prazo, isto é, no cotidiano escolar, uma vez que a indisciplina faz parte do conhecimento que deve ser adquirido ao longo da jornada escolar e ao longo dos tempos.

Segundo as autoras Trancredi e Reali (1999) com a aproximação da escola e família os professores podem passar a ter maiores informações a respeito de quem são os alunos, suas famílias, sua cultura, sua vida cotidiana o que favorece a organização do trabalho a ser desenvolvido em benefício de todos. Por parte dos

pais, relações mais estreitas com a escola podem ajudá-las a compreender melhor o trabalho por ela realizado, a se envolverem – na medida de suas possibilidades – no processo educacional dos filhos, trabalhando de acordo com as necessidades educativas da vida e participação na sociedade atual. “*Cabe à escola tornar os pais participativos levando até eles o conhecimento da filosofia do trabalho da escola, as informações, experiências, etc.*” (BOOLMAN, 2000 – 2001, p. 67) a fim de que esse fato possa dar oportunidade para que eles se posicionem nas tomadas de decisões e se sintam seguros, embora alguns tenham dificuldade de expor suas idéias e se intimidam diante das circunstâncias.

Na discussão acima houve momento em que alguns questionamentos foram direcionados de propósito a determinados pais obtendo as seguintes respostas: “não tenho nada para falar”, “concordo com que os outros já disseram”, “se for com o meu filho puxo-lhes as duas orelhas” essas e outras respostas permitiram perceber que ainda temos muito trabalho a realizar com a família, a persistência será a alma de bons resultados.

Pois é nesse trânsito entre escola e família que necessitamos nos envolver para reconhecer os tênues limites do que se concebe como autoridade e autonomia para uns e para outros. Para a escola, talvez se possa dimensionar a disciplina escolar a partir da reconstrução constante da autoridade do/a professor/a e da construção permanente da autonomia e independência do/as estudantes. São movimentos que envolvem simultaneamente reciprocidade, cumplicidade e cooperação voluntária, por um lado e conflito, transgressão e adversidade, por outro. (HICHMANN, 1999).

Sendo assim, a interação escola e família se tornou um alvo de responsabilidade, principalmente para os alunos que tiveram seus pais presentes e fizeram alguns comentários em sala de aula tais como: “O meu pai veio à reunião e gostou”, “Eu vim com a minha mãe e ouvi tudo”, “Minha mãe não veio, mas quer participar pretende ser representante da turma, o que precisa fazer?” Outros se intimidam dizendo: “meu pai não veio e não virá”. Comentários como esse reafirma a posição da escola que a interação com certeza será um dos caminhos a percorrer daqui para frente.

PAIS E PROFESSORES EM CONFLITO: O QUE FAZER COM A INDISCIPLINA?

O que podemos inferir é que a indisciplina tem suas causas (família e sociedade) e suas conseqüências são explicitadas na escola. Assim, cada uma das instituições justifica a responsabilidade de seu papel e compreende as conseqüências e relações futuras de um jovem, “aprender ou não aprender”.

Nesse sentido, escola e família procuram juntos resolver o problema dos conflitos indisciplinares na escola de forma consciente, em que cada uma desempenha uma função e compreendendo que, ambas são importantes na formação de um cidadão, mas, que, cada qual tem suas limitações. A família como tutora de seus filhos, cabe-lhes a educação em termos de valores e conceito de moral, ética e religião, de conformidade com a lei (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a escola a transmissão de conhecimento cientificamente elaborado, tarefa difícil para ambos como principais responsáveis pela educação, possam desempenhar e repensar o papel que lhes cabe de forma a favorecer o processo ensino-aprendizagem. Qualquer que seja a estratégia de ação pedagógica constituída ou reconstituída é de suma importância, atentar para a função de cada uma: professores, pais, enfim, o todo escolar e daí a afirmação por parte da escola: “queremos alunos, os filhos são para vocês”, isso deixa bem claro o verdadeiro papel da escola enquanto transmissora de conhecimento. A escola não pode ter a mesma função da família a qual tem a responsabilidade de educar seus filhos na questão de respeito, obediência, honestidade, etc.

Para subsidiar tal discussão apresentamos a seguinte questão:

- Quais estratégias de ações pedagógicas poderão ser desenvolvidas para resolver/amenizar o ato indisciplinar, com vistas a construir uma nova disciplina, ou seja, a disciplina numa perspectiva democrática?

Muitos dos professores envolvidos neste trabalho têm suas opiniões: partindo do pressuposto que, se desejamos intervir na realidade educacional, devemos conhecer de antemão, a forma como os sujeitos que estão envolvidos nessa realidade compreendem os dilemas que vivenciam e as alternativas de modificação dessa situação. A concepção atribuída pelos alunos ao fenômeno “indisciplina”

reflete uma pluralidade de terminologias, portanto, a “indisciplina escolar” não é um problema a ser resolvido de forma isolada somente pela esfera escolar. Faz-se necessária uma interação maior entre a escola e a família, visando um trabalho integrado, para, não apenas discutir as dificuldades existentes no contexto escolar, mas, também, para que a inserção desse novo olhar possa possibilitar e desencadear uma nova forma de dar significado as formas e medidas de intervenção neste contexto.

Quanto aos pais ainda se tem a idéia de que a escola é autoridade maior tendo como função estabelecimentos de regras de comportamento igual para todos, inclusive punições a critério da instituição e a desobediência levada ao conhecimento da família em que a mesma deva tomar conhecimento e as providências, quanto ao dever dos pais serão tomadas em casa através do diálogo, punições, etc.

Contudo, a família ter a postura de participar da vida escolar dos filhos não foi descartado, pelo contrário, muitos acham ou são tímidos em se intrometer no fazer escolar e interpretam a participação como sendo intromissão nos assuntos que dizem respeito à escola, porém não descartam a possibilidade de haver mudanças nas práticas familiares quando a escola se propõe interagir com a família e ambas desenvolverem um trabalho conjunto, objetivando o bom senso nas práticas pedagógicas a favor de um bom relacionamento entre todos. Isto é, professores como autoridade competente na tomada de decisões quanto ao comportamento indisciplinado dos alunos.

Em consonância entre pais e professores foram estabelecidas algumas ações pedagógicas para amenizar o problema da indisciplina na sala de aula e na escola, tais como:

- A escola cabe comunicar aos pais os atos indisciplinados de seus filhos através de comunicados por escrito;
- As regras e limites de disciplina deverão ser a critério da escola de acordo com o regimento escolar;
- Caso de violência gerado pela indisciplina deverão ser comunicados ao Conselho Tutelar (órgão colaborador da escola) para posterior encaminhamento ao Ministério Público;
- Os alunos considerados como “arteiros” deverão ser trabalhados separados junto com os pais;

- A desobediência aos professores em sala de aula tendo como conseqüência o desmanche do trabalho do professor, os alunos deverão ser encaminhados para a casa através do Conselho Tutelar;
- Os professores devem ser mais comprometidos com seu trabalho, exigir disciplina e a ele cabe a autoridade máxima em sala de aula;
- Os pais devem ser mais presentes na escola, participar de todas as atividades quando forem convocados;
- Em relação à intervenção da família no cotidiano escolar, a escola cabe a compreensão de que os pais têm seus compromissos de trabalho sem tempo disponível, mas à medida do possível poderão intervir naquilo que lhe for de competência dentro de suas condições e possibilidades.

Todas essas medidas deverão ser desenvolvidas em longo prazo uma vez que a disciplina deve ser compreendida como um fator relevante à boa imagem da escola e imprescindível à qualidade do processo ensino-aprendizagem, fator esse atualmente levado em consideração pelos professores, equipe pedagógica e direção como uma das medidas para um bom relacionamento entre toda a comunidade escolar, principalmente no que se refere à moral, a ética e aos bons costumes de um povo.

Somente a destruição dos papéis da escola e da família fará com que a indisciplina seja compreendida como resultado de uma educação equivocada por conta da evolução dos tempos em que ambas perderam cada uma sua função, diante disso, o resgate consciente se faz necessário numa construção responsável de seus deveres enquanto formadores de sujeitos para a vida. É importante salientar que a autoridade deve destruir o autoritarismo antagônico, porém, numa concepção atualizada, conforme as mudanças de princípios éticos, morais, culturais e religiosos dos novos tempos.

Visões mais atualizadas sobre a disciplina propõem que se rejeite a idéia de que existe um único modelo de comportamento desejável. Assim, podemos compreender que a indisciplina, como uma reação humana mutável, está sujeita a determinações sociais, culturais e históricas e ao avanço da sociedade, cabendo à escola e à família criar um vínculo para transformar os conflitos em um processo de socialização entre professor, família, aluno e conhecimento.

Apesar da contestação dos pais frente à desobediência dos filhos, muitos acham que perderam a autoridade ao longo dos tempos e fizeram a seguinte comparação: “antigamente bastava os pais olharem para os filhos que estes obedeciam”, hoje pode “falar, bater, dar castigos e nada resolve”, além disso, algumas punições são más interpretadas e os pais são chamados à responsabilidades por seus atos pelas autoridades (Conselho Tutelar). Isso esclarece o quanto a família fica frágil diante da indisciplina familiar e escolar e não sabem que caminhos tomar, mas não se negam a compartilhar o compromisso de resolver o problema da indisciplina frente a escola.

A escola diante de tal fragilidade age de tal modo que se sente na obrigação de orientar os pais que nem tudo está perdido, cabendo a eles a educação com responsabilidade dentro de medidas democráticas mesmo em casa, mas, que seu papel de instrutor, orientador, conhecedor do que é certo ou errado ainda lhes compete, pois é a família a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos e deveres básicos de seus filhos e a escola como a segunda instituição, a qual visa o bem estar e a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o trabalho de intervenção desenvolvido na escola não foi uma tarefa fácil, mais muito significativo em termos de experiência, ou seja, teoria e prática caminharam juntas, numa proporcionalidade clara de idéias entre escola e família com um objetivo comum: interagir para o bem comum de professores e alunos através de estratégias de ações pedagógicas para resolver o problema da indisciplina na sala de aula e na escola.

O tempo disponibilizado para discussão foram momentos propícios para um contato direto com pais e professores numa relação primeiro harmoniosa com a preocupação de dialogar com seriedade quando família e escola têm desejos em comum: a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem mesmo que o fator ora responsável para que isto aconteça seja falar de seus filhos para os pais e alunos para a escola, mesmo que do ponto negativo, mas, o importante foi a construção de idéias num momento oportuno onde a comunidade escolar pode contribuir para dialogar sobre o problema da indisciplina na escola.

Nunca a escola se aproximou tanto da família e seu envolvimento abrangeu o todo numa expectativa bastante favorável de interação e força de vontade por parte de todos os envolvidos na proposta. Quando a escola passava por momentos de difícil solução de indisciplina escolar em outros turnos e turmas com resultado de baixo rendimento escolar detectados, bem como a baixa auto-estima de professores e ansiedade dos pedagogos e direção da escola em resolver o problema.

Entretanto, a proposta de intervenção veio contribuir para desmascarar o receio dos educadores de que os pais poderiam “intervir nas suas práticas pedagógicas num trabalho de competência somente deles” e que estariam sob julgo em seu fazer pedagógico. Porém, ao contrário, os pais acreditam na escola como uma instituição séria, capaz de transmitir conhecimento para seus filhos para que tenham um futuro melhor. A oportunidade de dialogo entre pais e professores fora das reuniões de praxe nos finais de bimestres para falar do rendimento escolar dos filhos, sem dúvida foi uma experiência agradável mesmo porque o fato de não citar nomes dos alunos indisciplinados deixou de ser um momento de constrangimento, e, discutir o assunto como um problema dos pais e da escola, se observou um interesse maior

em ajudar na busca de soluções. Mesmo aqueles que não sabem ler e escrever se mantiveram atenciosos nas leituras, outros que trabalham no pesado o dia inteiro, deixam seus filhos sozinhos em casa, não têm tempo de acompanhar a vida escolar dos mesmos, se propuseram a colaborar, deram sugestões numa atitude de pais responsáveis pelos filhos. Alguns se mostraram indignados pelo fato de saberem dos atos indisciplinados dos próprios filhos, mas foram firmes na sua posição e compreenderam que juntos com a escola é o melhor caminho para se resolver o problema.

Para os professores, inclusive os que mais têm problemas com a indisciplina na sala de aula, demonstraram interesse, vontade de compartilhar com a família seus anseios e desejos pela construção de uma disciplina democrática capaz de transformar o ambiente escolar em local propício ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o que pode ser visto é a elaboração das estratégias de ações pedagógicas a serem desenvolvidas daqui em diante conseqüentemente trará bons resultados à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem visando práticas educativas sem o autoritarismo antagônico, mas apresentando possibilidades educacionais considerando as condições e disponibilidade dos pais.

Construir uma disciplina favorável ao todo escolar ainda não será possível, mas, detectadas as falhas da escola e da família que geram a indisciplina, já é fato consumado, ambas terão muitos desafios por enfrentar e a aplicação das estratégias de ações pedagógicas construídas juntas será um passo concreto para amenizar o problema da indisciplina com olhar de uma autoridade competente capaz de construir novos comportamentos nos alunos e professores, numa perspectiva democrática e libertadora, visando o compromisso e interesse da comunidade escolar. Entretanto, não se obteve resultado satisfatório ainda por se tratar de um trabalho a longo prazo, mas, a escola deu um passo adiante sabendo que pais e professores precisam de tempo para, juntos, e cada um com o seu papel, resolver os conflitos indisciplinados, ressaltando que a interação família-escola não é apenas uma receita de como resolver o ato “indisciplina”, mas uma medida favorável e democrática ao bom relacionamento de professores, alunos e o todo escolar.

Recomenda-se que a escola deva ser persistente nesse trabalho, não deixar as coisas escritas em papéis, mas desenvolvê-las através do diálogo buscando a presença da família e nela depositar confiança, que ambas desempenhará um papel

importante na formação do sujeito, cabendo a escola transmitir os conhecimentos sistematizados compartilhando com a família a tarefa de preparar os alunos para a vida sócio-econômica e cultural, numa nova atribuição oriunda das mudanças sociais e familiares e as tentativas de aproximações e de melhoria das relações estabelecidas com a família deve partir preferencialmente da escola. Envolver a família na educação escolar dos filhos pode significar, para a escola, que ela tenha que envolver os pais nas questões ora estudada e realizar ações estabelecidas tendo a compreensão de que a indisciplina e o desrespeito são provavelmente conseqüências do tratamento que pais e professores dão aos alunos no ambiente familiar e escolar.

Assim sendo, o importante deste trabalho é que, família e escola possam ser cúmplices nas decisões tomadas e procurem agir de forma consciente e responsável, tendo em vista a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e o bem estar de alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa, Indisciplina: o Contaponto das escolas democráticas. São Paulo, Ed. Moderna, 2003.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL – Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069>, site consultado em 26/10/2008.

BOLLMAN, Cleusa M. Soares. Interação Pais & Escola. Rev. PEC, Curitiba, v.1, n.1, p.65-68, jul.2000-jul. 2001.

D'ANTOLA, Arlette (org.). Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI, versão 5.0, 3ª Edição, Editora Positivo; Positivo Informática LTDA, 2004. CD-ROM.

HICKMANN, Roseli Inês. Escola e Família: às voltas com os tênues limites da disciplina. <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>, site consultado em 04/06/2007.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentido de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (Org) – Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo, Summus, 1996.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org) – Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo, Summus, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1992.

TRANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli e REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Visões de professores sobre as famílias de seus alunos: um estudo na área da educação infantil. <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/tregalin.PDF>, site consultado em 04/06/2007.

VASCONCELOS, Celso dos S. Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola. São Paulo: Libertad, 1998.